

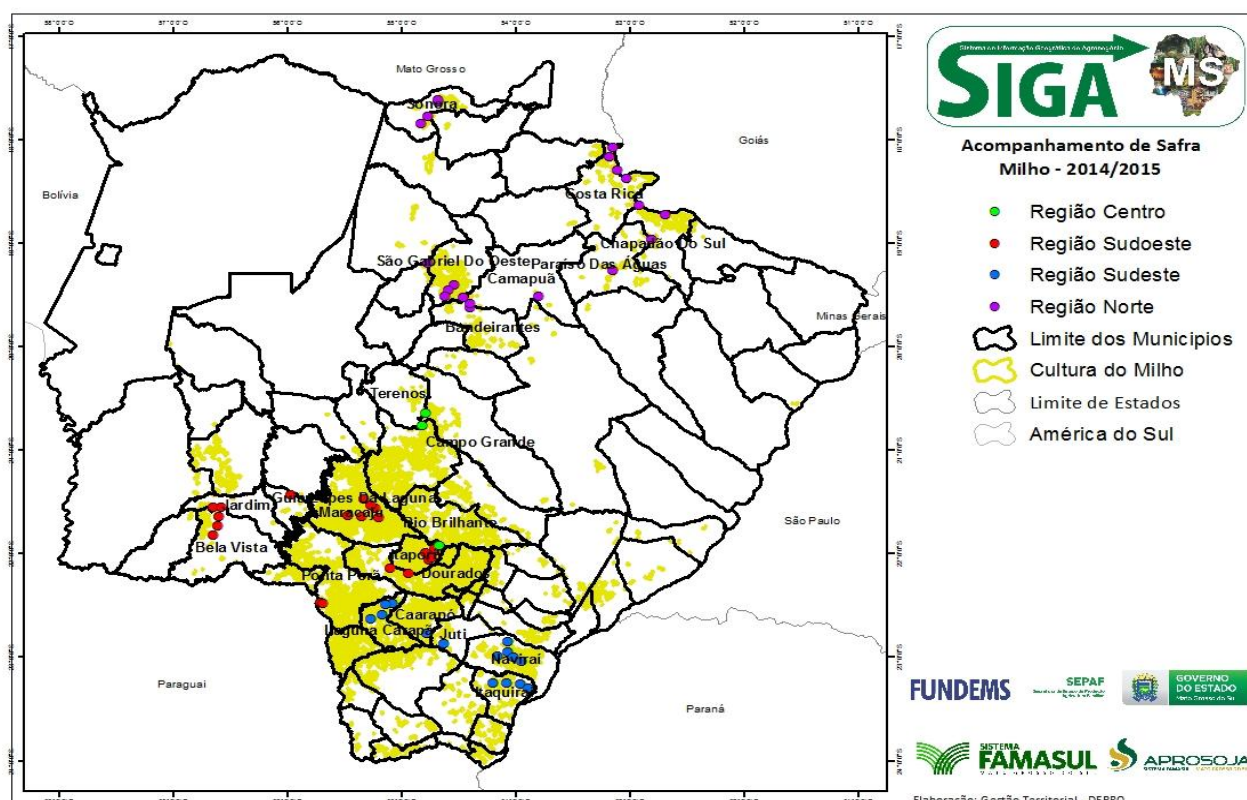


## Acompanhamento de Safra Milho - 2014/2015

Entre os dias 03 e 06 de Agosto foram visitadas propriedades distribuídas entre vinte e dois (22) municípios, dentre eles, Laguna Carapã, Caarapó, Juti, Naviraí, Itaquiraí, Rio Brillhante, Campo Grande, Terenos, Camapuã, São Gabriel do Oeste, Paraíso das Águas, Chapadão do Sul, Costa Rica, Sonora, Bandeirantes, Bela Vista, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Ponta Porã, Dourados, Itaporã, Maracaju, para o acompanhamento do milho 2ª safra. As principais informações obtidas referem-se ao estágio da cultura, pluviosidade, infestações por plantas daninhas, pragas e doenças, variedades utilizadas pelos produtores, entre outras informações.

Segue em conjunto com o acompanhamento de colheita do milho 2ª safra a coleta de amostras para análise de produtividade das lavouras nos principais municípios produtores do estado, que deve se estender até 15 de agosto de 2015. Dentre as informações obtidas estão: nº de plantas por linha, nº de espigas por planta, nº de grãos por espiga, umidade do grão (%), peso de 100 grãos, espaçamento entre linha, entre outros. Estes dados coletados *in loco* fazem parte das variáveis que devem compor o banco de dados necessário para o cálculo da produtividade da cultura. Este levantamento deve ocorrer até o mês de agosto em todas as regiões acompanhadas pelo projeto SIGA, sendo que os resultados obtidos serão apresentados após conclusão desta etapa.

Mapa 1: municípios visitados de 03 a 06 de Agosto de 2015



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

## Região Centro

Municípios Visitados: Rio Brilhante, Campo Grande e Terenos.

Variedades: 2B433.

Estágio de Desenvolvimento: As lavouras encontram-se no estágio de desenvolvimento R6.

Plantas daninhas: Está ocorrendo incidência de buva, capim amargoso, capim colchão, capim carrapicho, corda de viola, picão preto, caruru.

Pragas: Sem relatos ou observações nesta semana.

Observação importante: Rio Brilhante obteve umidade mais baixa 18,7%.

## Região Norte

Municípios Visitados: Camapuã, São Gabriel do Oeste, Paraíso das Águas, Chapadão do Sul, Costa Rica, Sonora e Bandeirantes.

Variedades: A variedade 2B433 PW, DKB 350 Pro, DKB 390, P30S31H e MG30A37 PW foram as mais identificadas.

Estágio de Desenvolvimento: As lavouras encontram-se em estágio de R6.

Plantas daninhas: Foi identificado Capim Pé de Galinha, Picão Preto, Leiteiro, Corda de Viola, e Carrapicho.

Observação Importante: As lavouras encontram-se em bons estados de produção, com colheitas bem sucedidas, acarretando bons resultados na produtividade.

## Região Sudoeste

Municípios: Bela Vista, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Ponta Porã, Dourados, Itaporã e Maracaju.

Variedades: As variedades P30S31 YH, Fórmula TL, RB 9110 e 9210, AG 9040, 8780 e 8061, DKB 315 e 280, SYN 7g17, CD 285 e AS 1633 foram as mais encontradas nas propriedades visitadas.

Estágio de Desenvolvimento: As lavouras encontram-se em estágio de desenvolvimento R6.

Plantas daninhas: Poucos registros de plantas invasoras como carrapicho, buva, capim amargoso.

## Região Sudeste

Municípios: Laguna Carapã, Caarapó, Juti, Naviraí e Itaquirai.

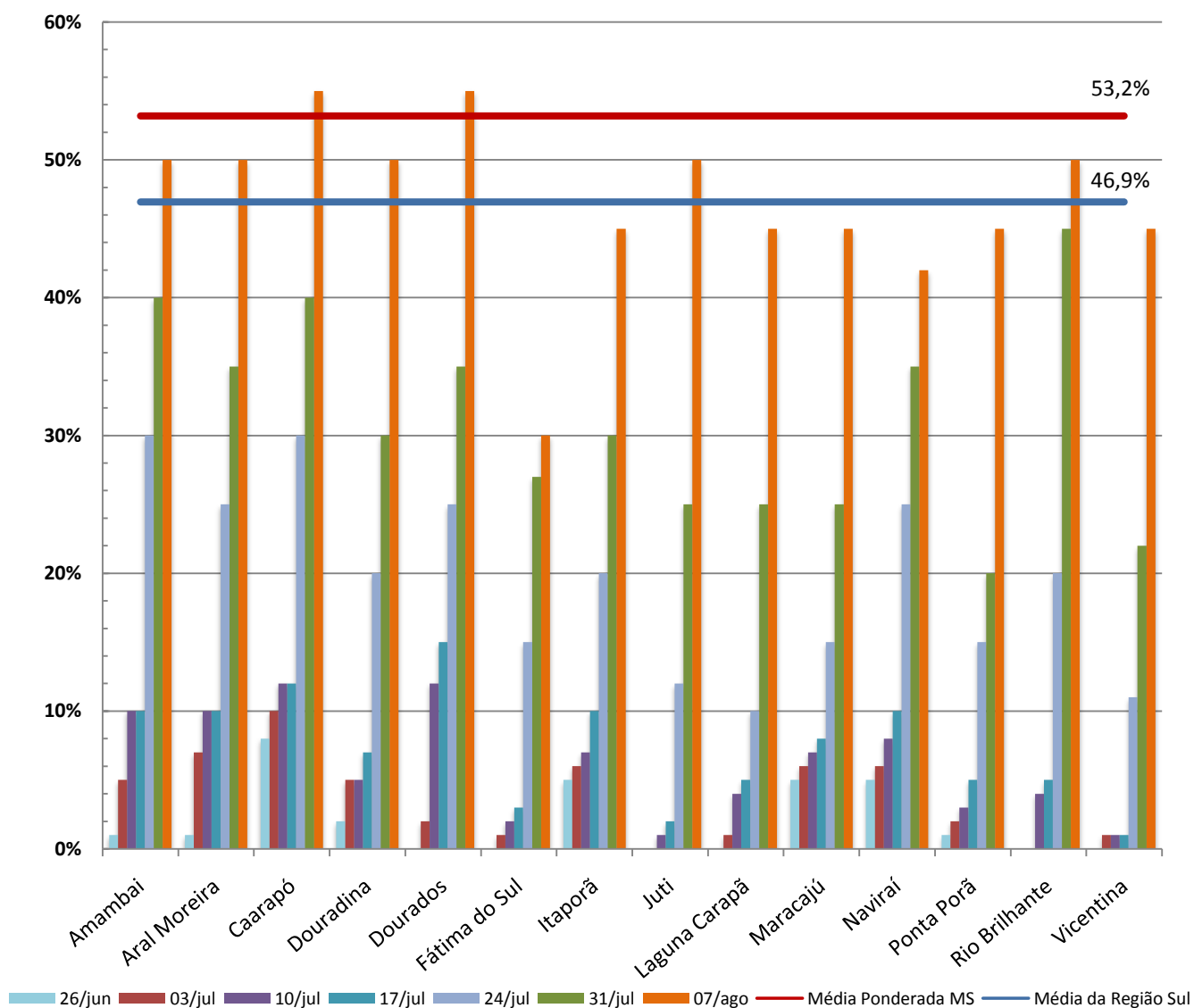
Variedades: As variedades DKB 380, MG 20A37 HX, 280 PRO, AG 8780, LG 6304 PRO, BG 7037, AG 8500 VTPRO, AS 1660 PRO, LG 6030 PRO E 2B610 PW, foram mais citadas entre os produtores entrevistados.

Estágio de Desenvolvimento: As lavouras encontram-se em estágio de desenvolvimento R6 A R7.

Com o clima seco e sem chuvas os trabalhos de colheita avançam em todas as regiões do estado de Mato Grosso do Sul.

Nos *gráficos 1 e 2* a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões sudoeste/sudeste e centro/norte do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na data de 07/08/15, pode ser considerado que 53,2% da área de milho de MS, acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

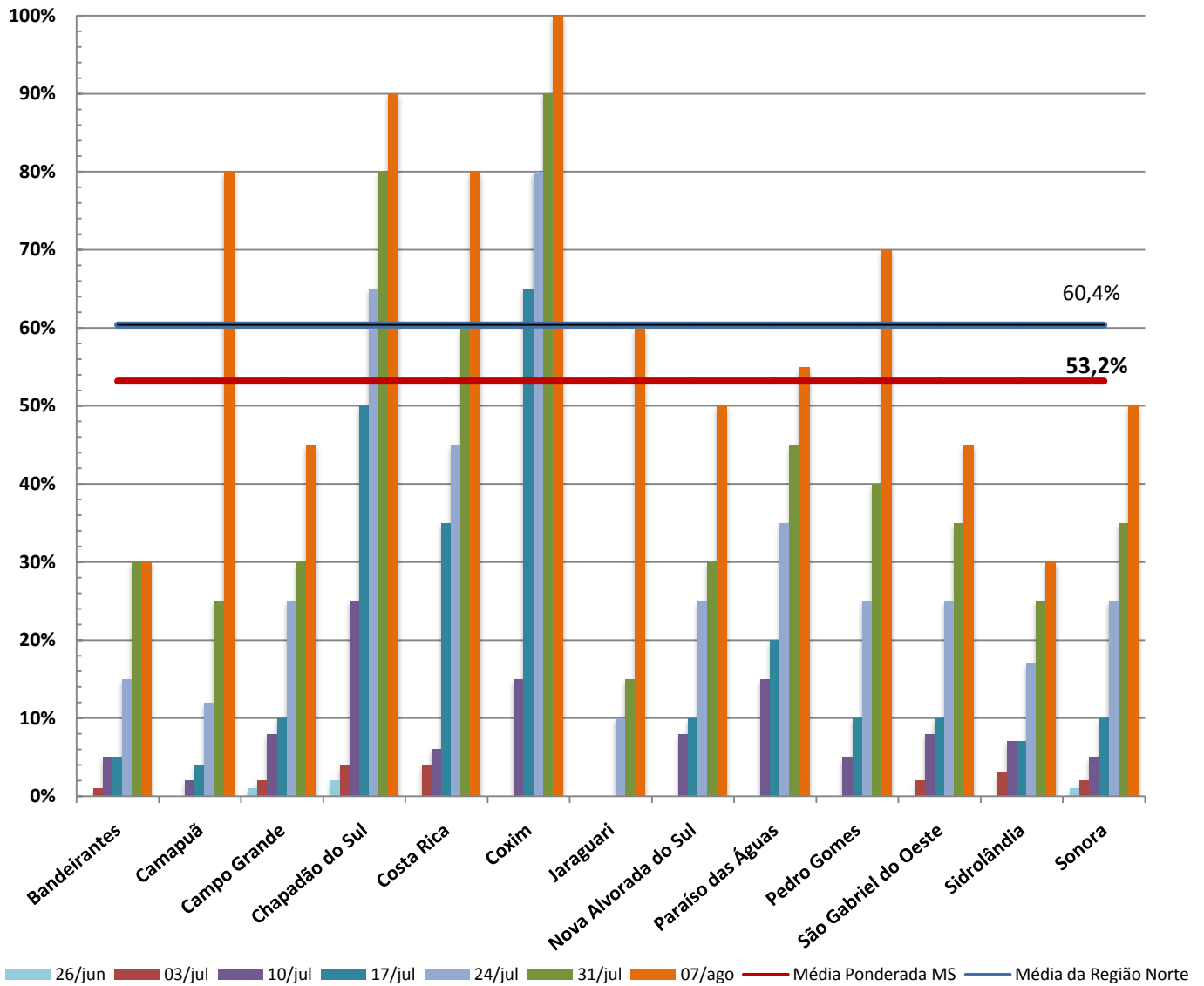
**Gráfico 1: Colheita de milho na região sudoeste/sudeste**



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Com base nas informações constantes no gráfico acima, verifica-se que as regiões sudeste e sudoeste apresentam porcentagem média de área colhida em torno de 46,9%, um aumento de 15,9% em relação à semana passada. Os municípios mais avançados são Caarapó e Dourados, ambos com 55% de área colhida.

**Gráfico 2:** Colheita de milho na região centro/norte



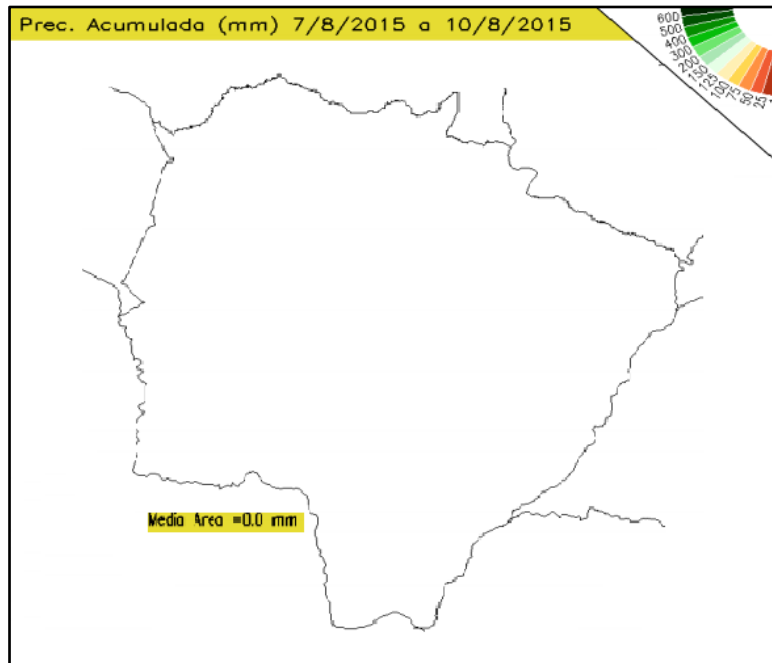
Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

As regiões centro e norte apresentam porcentagem média de área colhida em torno de 60,4%, um aumento de 18,9% em relação à semana passada. Os municípios mais avançados são Coxim com 100%, Chapadão do Sul com 90% e Camapuã com 80% de área colhida.

## Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias 07 a 10 agosto de 2015, verifica-se, na figura 1, que não houve precipitações. A precipitação média estadual acumulada é de 0,0mm.

**Figura 1:** Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 07/08/15 a 10/08/2015

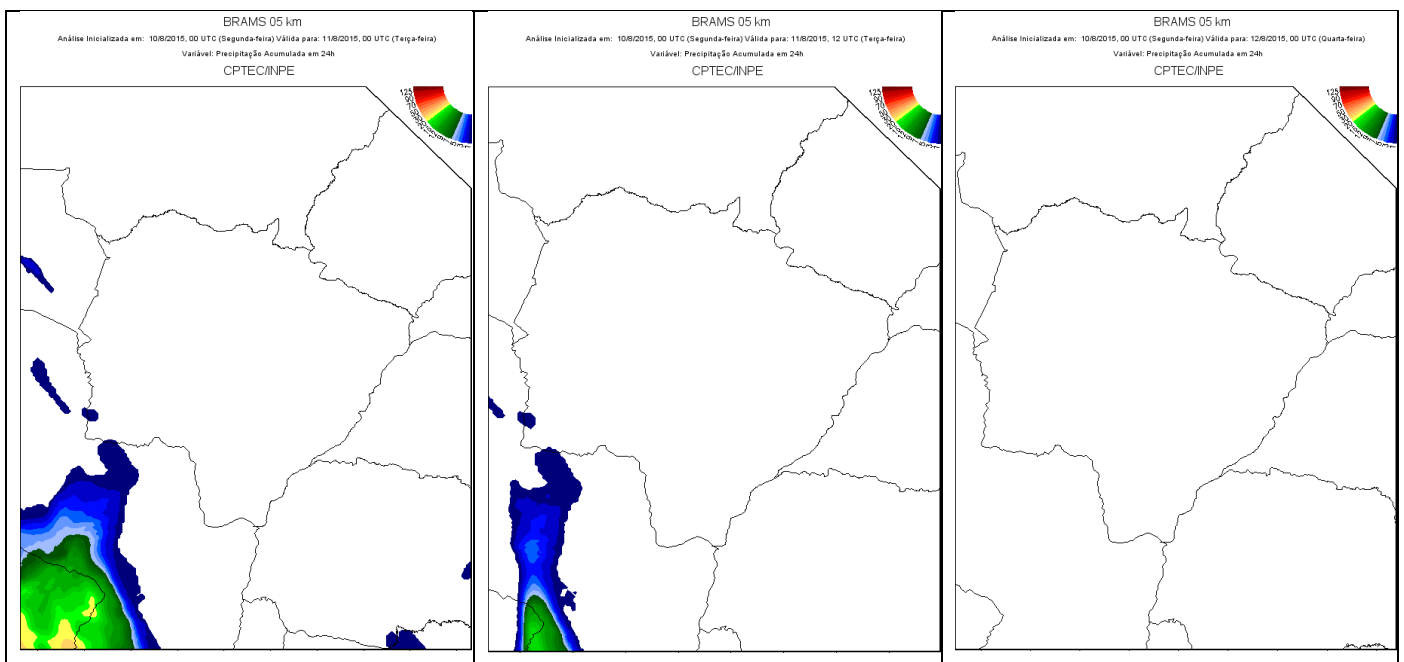


Fonte: clima1.cptec.inpe.br

## Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Regional ETA (11 dias) 15 X 15 km, a previsão numérica do tempo não há previsão de chuva em todo o estado, conforme pode ser observado através da figura 02.

**Figura 02:** Previsão do tempo para 10, 11 e 12 de agosto de 2015, respectivamente



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

## Considerações Finais

Os produtores continuam relatando boas expectativas para esta safra, tendo em vista as condições climáticas favoráveis e sem ocorrência de geadas até a data de 10/08, uma preocupação neste final de ciclo. As lavouras apresentam bom desenvolvimento na maioria dos municípios e a previsão é de uma ótima produção para o estado, com estimativa de 8,3 milhões de toneladas do grão.

O estágio da cultura identificado em todas as regiões é R6, ou seja, todos os municípios já iniciaram os trabalhos de colheita. As regiões centro/norte, nesta semana, estão mais avançadas quanto à porcentagem de área colhida no estado em comparação às regiões sudeste/sudoeste. Na safra passada (safrinha 2014) a porcentagem de área colhida no estado encontrava-se em 9% para a mesma data (15/07/14 – Circular Técnica nº 66), verificando-se, portanto uma pequena diferença da safra 2015, estando pouco adiantado. A evolução da colheita na última semana, no estado, foi de apenas 17,3% saindo de 35,9% em 31/07 para 53,2% em 07/08.

A incidência de plantas daninhas e pragas, não ocasionou perdas significativas até o momento, estando as mesmas controladas na maioria dos municípios.

## Relatório Fotográfico



Processo de colheita no município de Bandeirantes



Processo de colheita no município de Campo Grande



Má formação de espiga no município de Paraíso das Águas



Início de processo de colheita no município de Rio Brillhante

## CONJUNTURA ECONÔMICA

Os principais índices de inflação seguem persistentes em não ceder, os três principais índices (IPCA; IGP-M e IGP-DI) apresentaram aceleração em junho deste ano.

O IPCA, principal índice de preços da economia e referência para o regime de metas de inflação avançou 0,79% em junho. Tal índice foi puxando principalmente pelo aumento das apostas lotéricas que subiram mais de 30%. A inflação acumula no ano, alta de 6,17% e nos últimos 12 meses registra alta 8,89%.

Este resultado sugere que as medidas de política econômica que vêm sendo tomadas não estão surtindo os efeitos esperados, dentre essas medidas está a elevação da taxa de juros básica da economia (SELIC) que atingiu 14,25% ao ano, na última reunião do COPOM em 29/07.

O IGP-M calculado pela FGV registrou alta de 0,67% em junho ante 0,41% do mês anterior, o IGP-DI também calculado pela FGV seguiu a mesma tendência e ficou em 0,68% em junho, em maio este percentual foi de 0,40%.

A taxa de câmbio apresentou depreciação acumulada de 26% no ano, no último dia 31/07 o dólar encerrou cotado a R\$ 3,39. Dentre os fatores que explicam o comportamento do câmbio destacam-se componentes internos e externos.

De componente externo temos que o dólar apreciou em relação a varias outras moedas (Euro 26%; Libra 9%; Rublo 71% Peso argentino 10%).

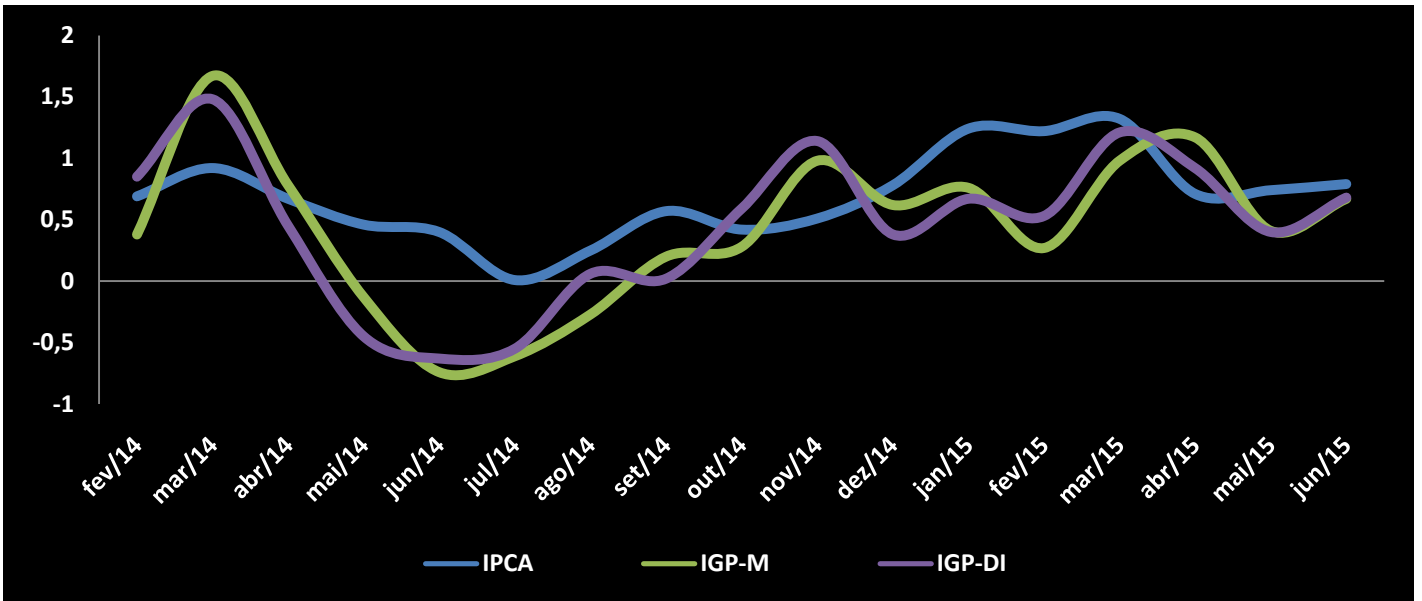
Isso se explica em parte por crises em países produtores de petróleo (Rússia) e países altamente endividados (Grécia) e as condições macroeconômicas dos Estados Unidos, há a expectativa de que o FED (Banco Central norte-americano) aumente sua taxa básica de juros, o que provocaria um movimento de fluxo de dólares para os Estados Unidos.

Em relação aos componentes internos para a apreciação do dólar está o cenário político, com escândalos de corrupção envolvendo políticos e empresários das principais construtoras do país além da Petrobras, isso acaba por prejudicar a formação de expectativas de agentes econômicos externos em relação à solidez da economia brasileira.

Por outro lado um dólar mais apreciado tem mais prós do que contra. Os setores que mais exportam ganham mais competitividade (commodities); indústrias voltadas para o mercado doméstico também ganham já que recebem menos pressão de concorrentes estrangeiros. De contra, pesam as pressões sobre a inflação, já que o dólar mais apreciado encarece os produtos importados.

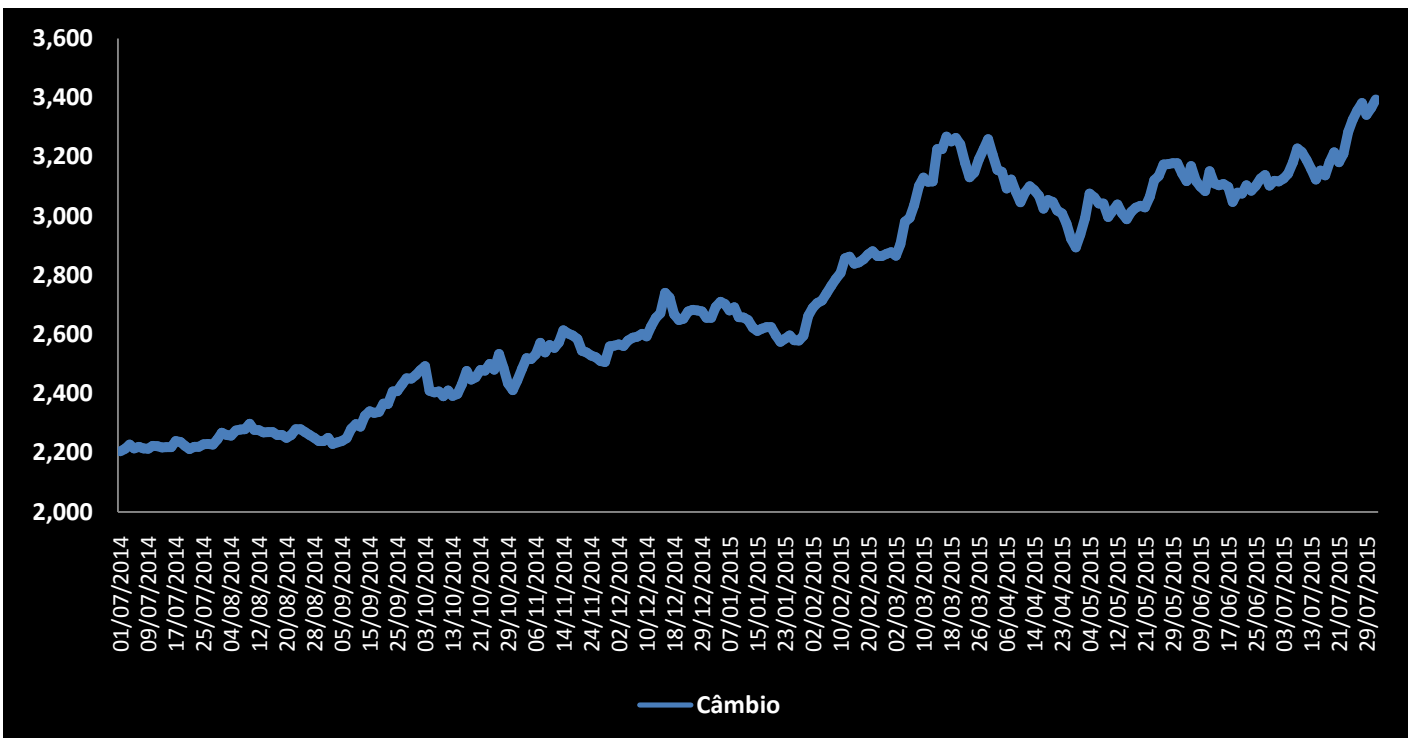
Outro ponto de atenção da economia brasileira é a aceleração da taxa de desocupação nas principais regiões metropolitanas do país, em junho a taxa de desocupação medida pelo IBGE chegou a 6,9% da população economicamente ativa, maior percentual deste junho de 2010.

**Gráfico 1 – Principais índices de inflação, em variação %**



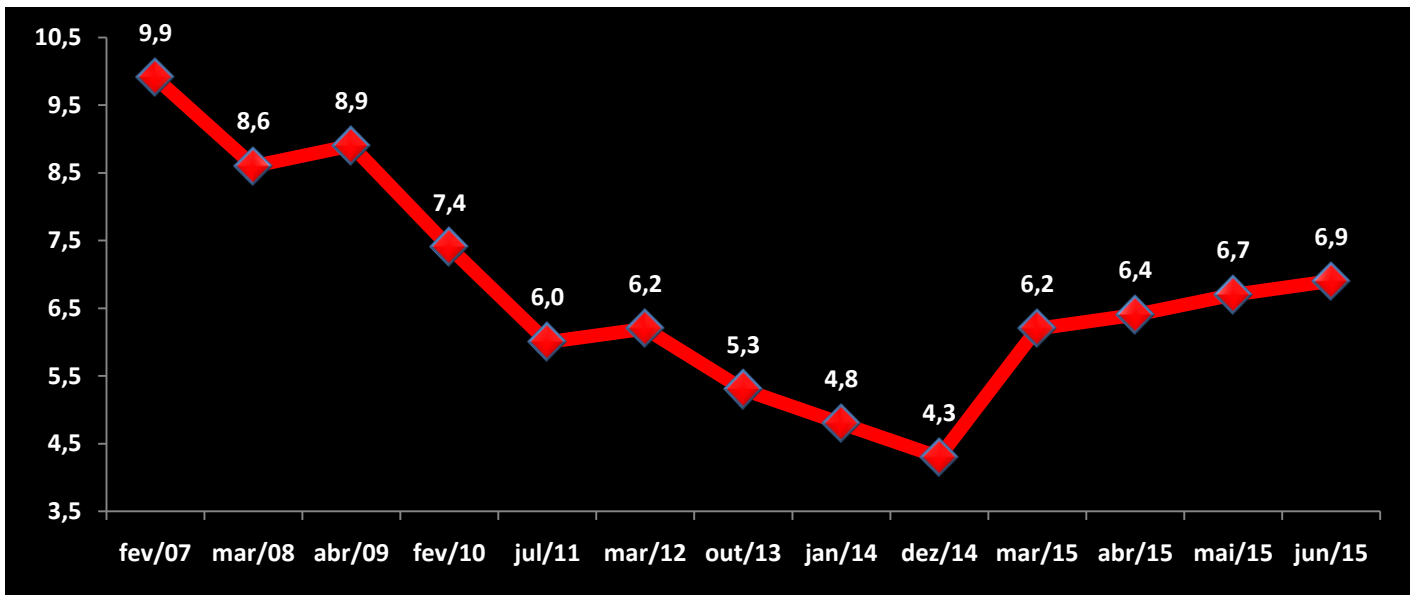
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 2 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$**



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (BC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



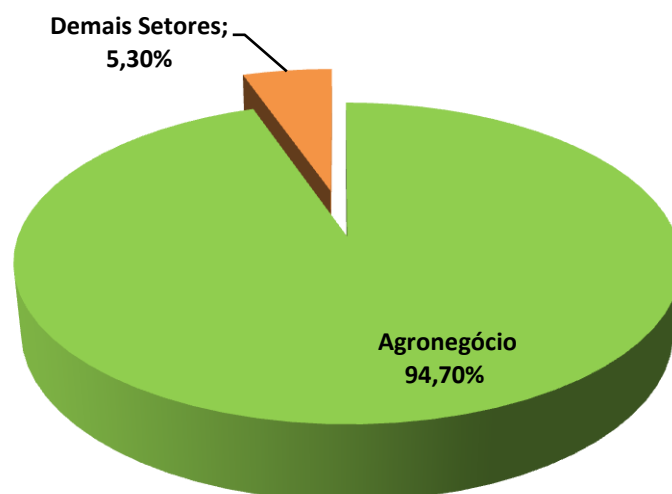
**Gráfico 3:** Evolução da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas (%)

Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

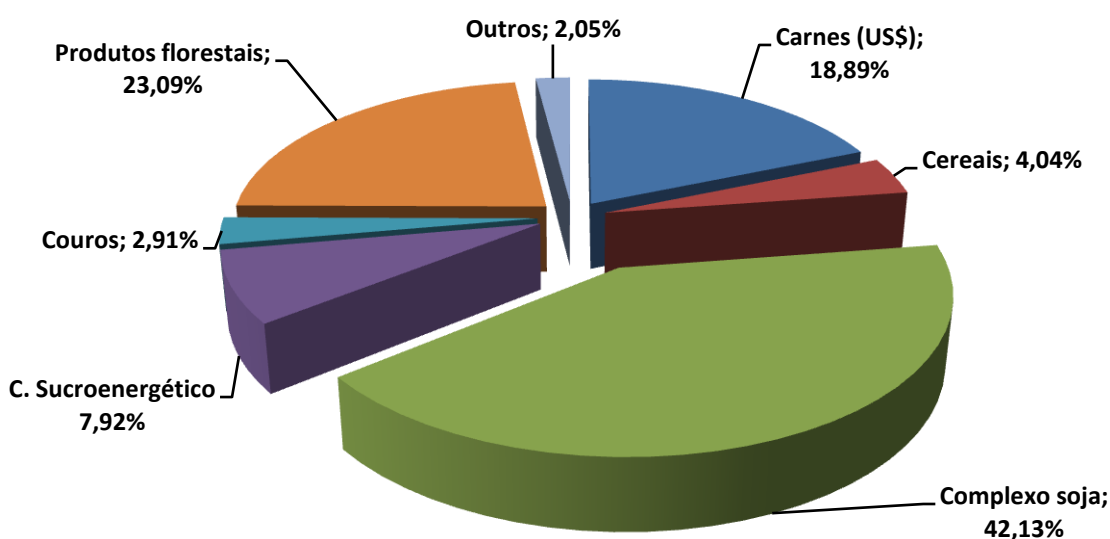
### Balança Comercial do Agronegócio

No primeiro semestre de 2015 as exportações do agronegócio representaram 94,7% das receitas totais do Estado com exportação, foram 2,24 bilhões de dólares gerados, queda de 12,9% em relação a igual período do ano passado, mas dada a apreciação do dólar em mais de 26% no acumulado de 2015, as receitas em reais registraram crescimento.

Dentre os produtos exportados destacam-se, o complexo soja que respondeu por 42,13% do total exportado, em seguida produtos florestais 23,9%, carnes 18,89% e o complexo sucroenergético 7,92%. Apenas o setor de carnes teve sua participação reduzida, de 22,8% para 18,89%.

**Gráfico 4 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS - 1º semestre 2015**

Fonte: Agrostat/MAPA; Secex/MDIC | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 5** - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS - 1º semestre 2015

Fonte: Agrostat/MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## SOJA

### Mercado Interno

O preço médio da saca de 60Kg de soja em grãos avançou 5,7% entre 3 e 10 de agosto, saindo de R\$ 62,06 para R\$ 65,64 de média em 10/Ago, condicionada principalmente pela alta do dólar e demanda internacional.

Em relação a igual período de agosto do ano passado houve alta de 8,7% no preço médio da oleaginosa, que estava cotada em média a R\$ 58,91.

Dentre as praças pesquisadas, Dourados registrou o preço máximo neste início de agosto, R\$

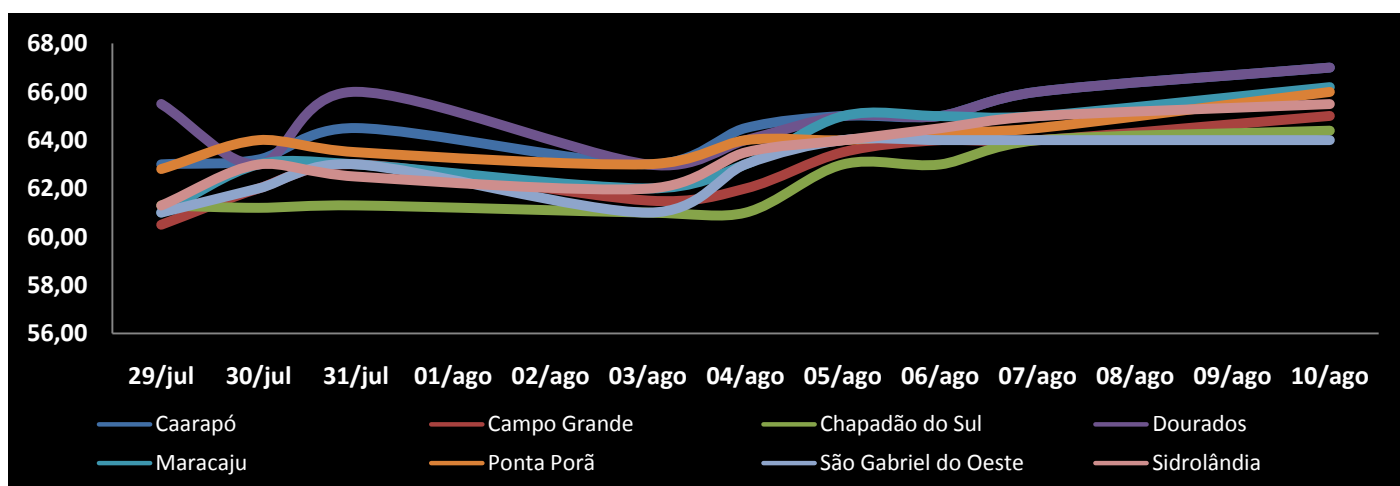
67,00 de média e alta de 6,35%, já em São Gabriel do Oeste foi verificado o menor preço médio, R\$ 61,00 ainda no início do mês.

O indicador Cepea/Esalq apresentou apreciação de 3,93% de 3 a 10 de agosto, com a saca atingindo média de R\$ 79,29 em Paranaguá – PR (gráfico 6), influenciada principalmente pela desvalorização do real.

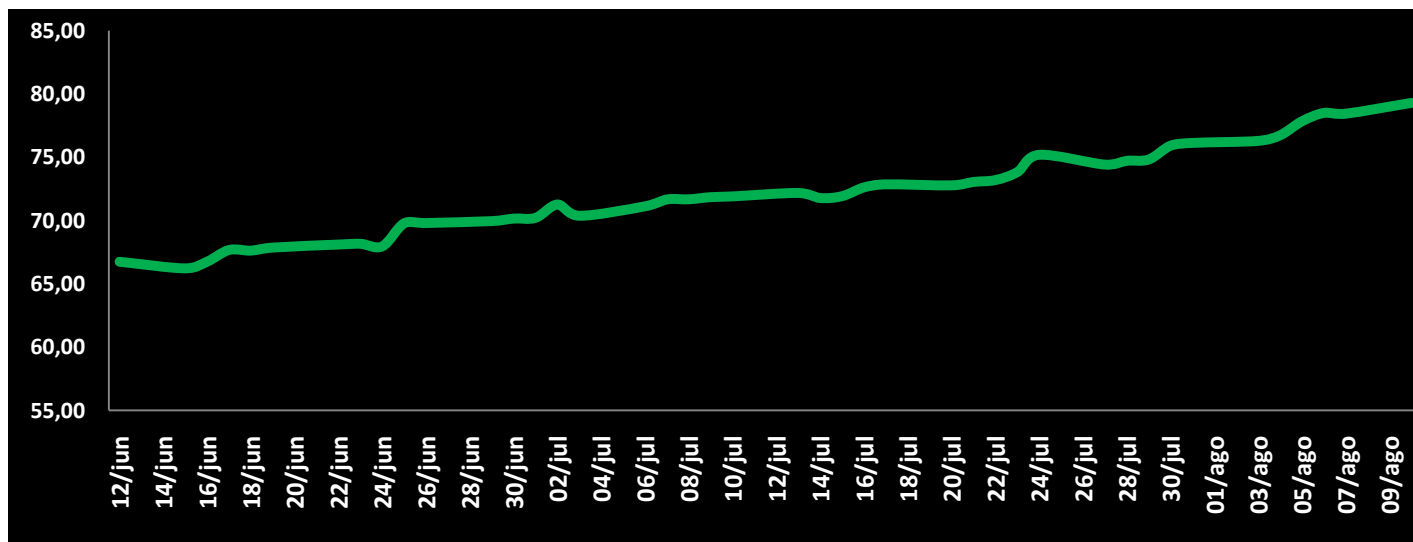
**Tabela 1** - Preço médio da Soja em MS - Período: 01 a 10/Agosto de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	03/ago	04/ago	05/ago	06/ago	07/ago	10/ago	Var. %
Caarapó	63,00	64,50	65,00	65,00	66,00	67,00	6,35
Campo Grande	61,50	62,00	63,50	64,00	64,00	65,00	5,69
Chapadão do Sul	61,00	61,00	63,00	63,00	64,00	64,40	5,57
Dourados	63,00	64,00	65,00	65,00	66,00	67,00	6,35
Maracaju	62,00	63,00	65,00	65,00	65,00	66,20	6,77
Ponta Porã	63,00	64,00	64,00	64,30	64,50	66,00	4,76
São Gabriel do Oeste	61,00	63,00	64,00	64,00	64,00	64,00	4,92
Sidrolândia	62,00	63,50	64,00	64,50	65,00	65,50	5,65
Preço Médio	<b>62,06</b>	<b>63,13</b>	<b>64,19</b>	<b>64,35</b>	<b>64,81</b>	<b>65,64</b>	<b>5,76</b>

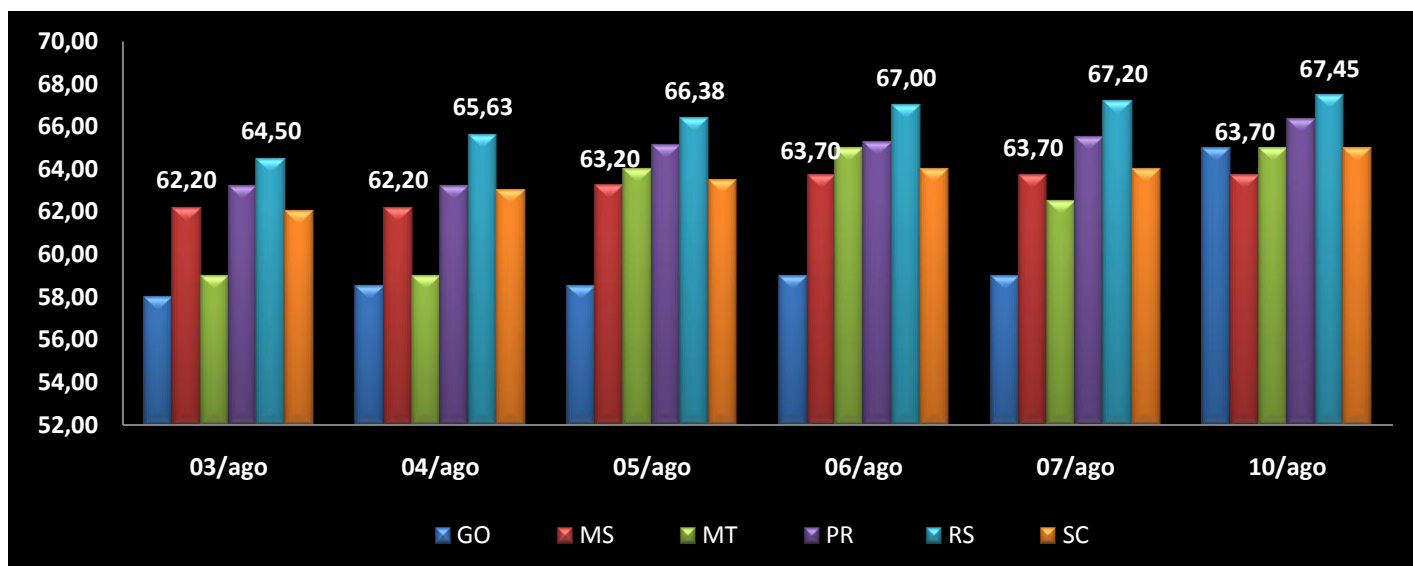
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

**Gráfico 5** - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

**Gráfico 6** - Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)

Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 7 - Preço médio da Soja por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)**

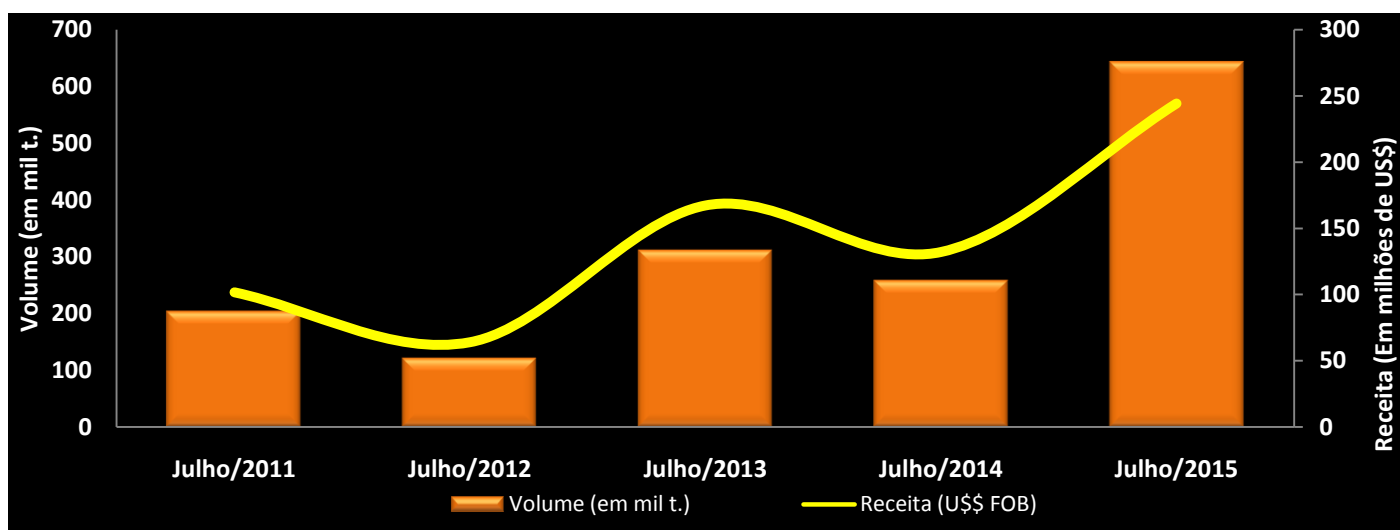
## Mercado Externo da Soja

Em julho deste ano segundo dados divulgados pela (SECEX), o volume exportado de soja em grãos por MS foi de 641,5 mil toneladas (gráfico 4), alta de 148,2% em relação a julho do ano passado e maior volume para o mês de julho dos últimos cinco anos.

Em nível de Brasil, o volume exportado em julho foi de 8,4 milhões de toneladas e as receitas

somaram 3,2 bilhões de dólares, alta de 2,3% em relação a julho passado.

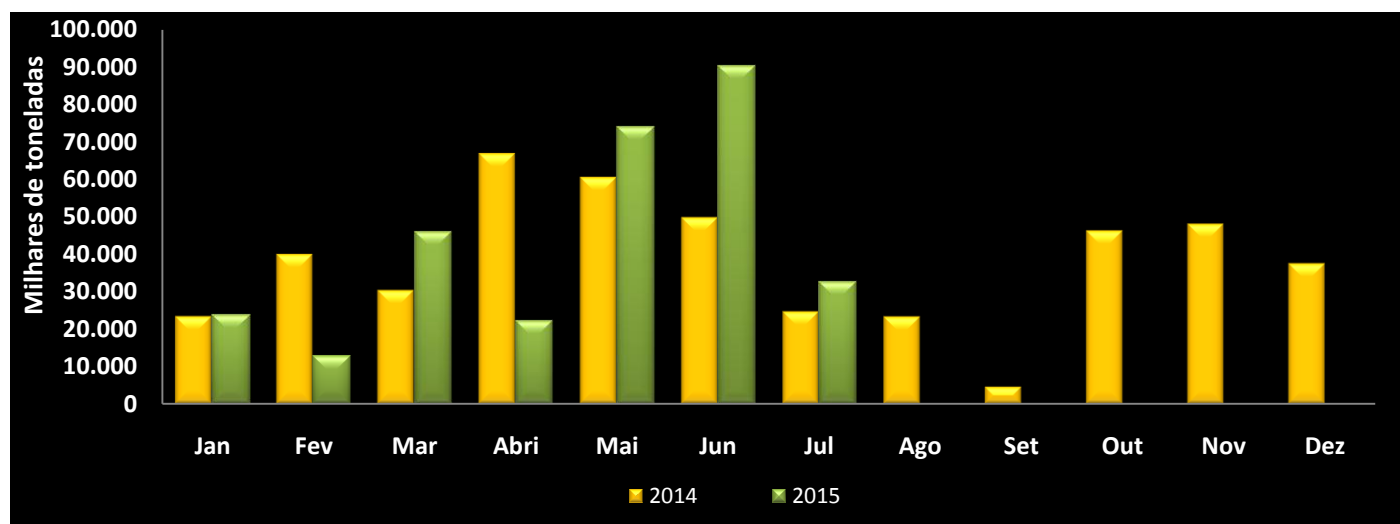
A demanda aquecida na Ásia e a desvalorização do real continuam sendo os principais fatores de aceleração das exportações, além de, no momento, a América do Sul ser o principal fornecedor mundial da oleaginosa.

**Gráfico 8 – Exportações de soja em grãos – MS**

## Exportações Farelo de Soja

Dados da SECEX indicam que o Mato Grosso do Sul exportou em julho deste ano 32,2 mil toneladas de farelo de soja, volume este 30,7% superior ao verificado em igual período do ano passado, em termos de receitas, estas ficaram em US\$ 11,9 milhões.

**Gráfico 9** -Exportações de Farelo de Soja por MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## Principais Importadores

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), em julho o principal comprador da soja em grãos sul-mato-grossense segue sendo a China com 93,1% do total ou 597,2 mil toneladas, em seguida o Japão com apenas 2,6% do total. Para a Ásia foram destinados 100% do volume exportado de soja em grão por MS em julho deste ano.

**Tabela 2** - Principais países importadores de soja em grãos do MS – Julho 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	% do Total
<b>CHINA</b>	227.037.826	597.264.023	93,1
<b>JAPÃO</b>	6.638.241	16.842.462	2,6
<b>TAIWAN</b>	3.827.355	10.321.000	1,6
<b>TAILÂNDIA</b>	3.717.138	9.765.760	1,5
<b>MALÁSIA</b>	1.704.469	4.202.640	0,7

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Tabela 3** – Exportação de soja em grãos por Porto – MS - Julho 2015

PORTOS	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	% do Total
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	107.143.562	281.046.669	43,8
SANTOS - SP	86.246.549	227.209.661	35,4
PORTO DE PARANAGUA - PR	50.735.959	133.291.187	20,8
PORTO DE RIO GRANDE - RS	11.852	30.910	0,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## Mercado Futuro da Soja CBOT/Chicago

O início de agosto foi de desvalorização nas cotações internacionais da soja em grãos no CBOT em Chicago/EUA. O contrato com vencimento em setembro de 2015 encerrou o período entre 3 e 12 de agosto com queda de 2,1%, saindo de US\$ 9,45, para US\$ 9,25 por bushel<sup>1</sup>. Os contratos de novembro/15 e março/16 apresentaram o mesmo comportamento, recuando 2,2% e 2,1%, com o bushel encerrando o período cotado a US\$ 9,20 e US\$ 9,18, respectivamente.

No último dia 10/ago os contratos futuros negociados no CBOT subiram mais de 30 pontos dada à expectativa de revisão dos números de produção, área e produtividade da safra 2015/2016. Soma-se a isso o volume recorde de soja importada pela China e uma queda repentina do dólar.

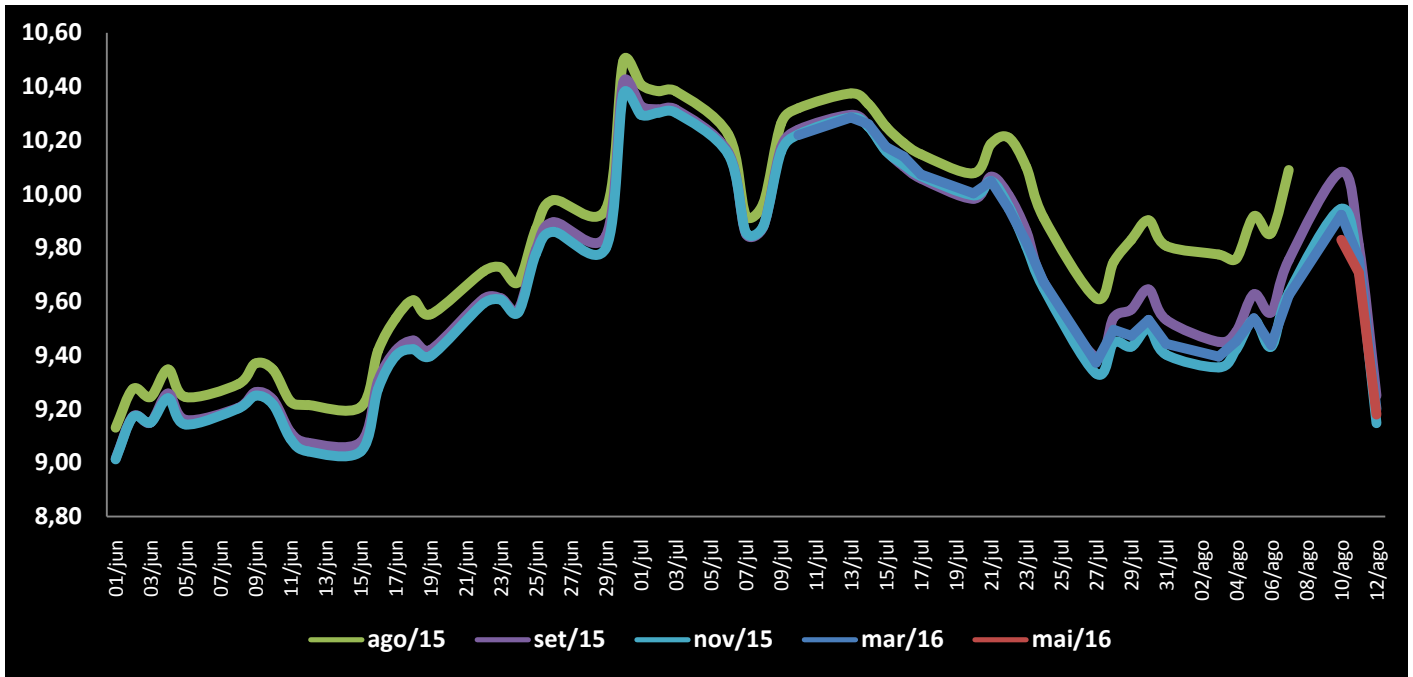
Mas, no dia 12/ago veio o aguardado relatório mensal de oferta e demanda de soja e milho. Tal relatório contrariou as principais projeções advindas do mercado. A produção de soja dos Estados Unidos foi revisada para cima, de 105,73 milhões de toneladas para 106,58 milhões de toneladas, a área plantada e colhida foram revisadas para baixo, mas a produtividade subiu de 52,17 para 53,17 sacas por hectare. Os estoques também foram revisados para cima, de 11,57 para 12,78 milhões de toneladas.

O relatório apontou também redução do volume a ser exportado na safra 2015/2016 de 48,31 milhões de toneladas para 46,95 milhões de toneladas. Soma-se a esse relatório a informação de que a China está pelo 2º dia seguido desvalorizando sua moeda o iuan, tal desvalorização implica soja mais cara para os chineses, o que acaba por preocupar investidores do mercado de commodities.

Internamente, apesar das desvalorizações no mercado internacional a soja brasileira ainda está muito competitiva em função principalmente do real desvalorizado em relação ao dólar e por conta da demanda internacional aquecida, vide volume de exportação.

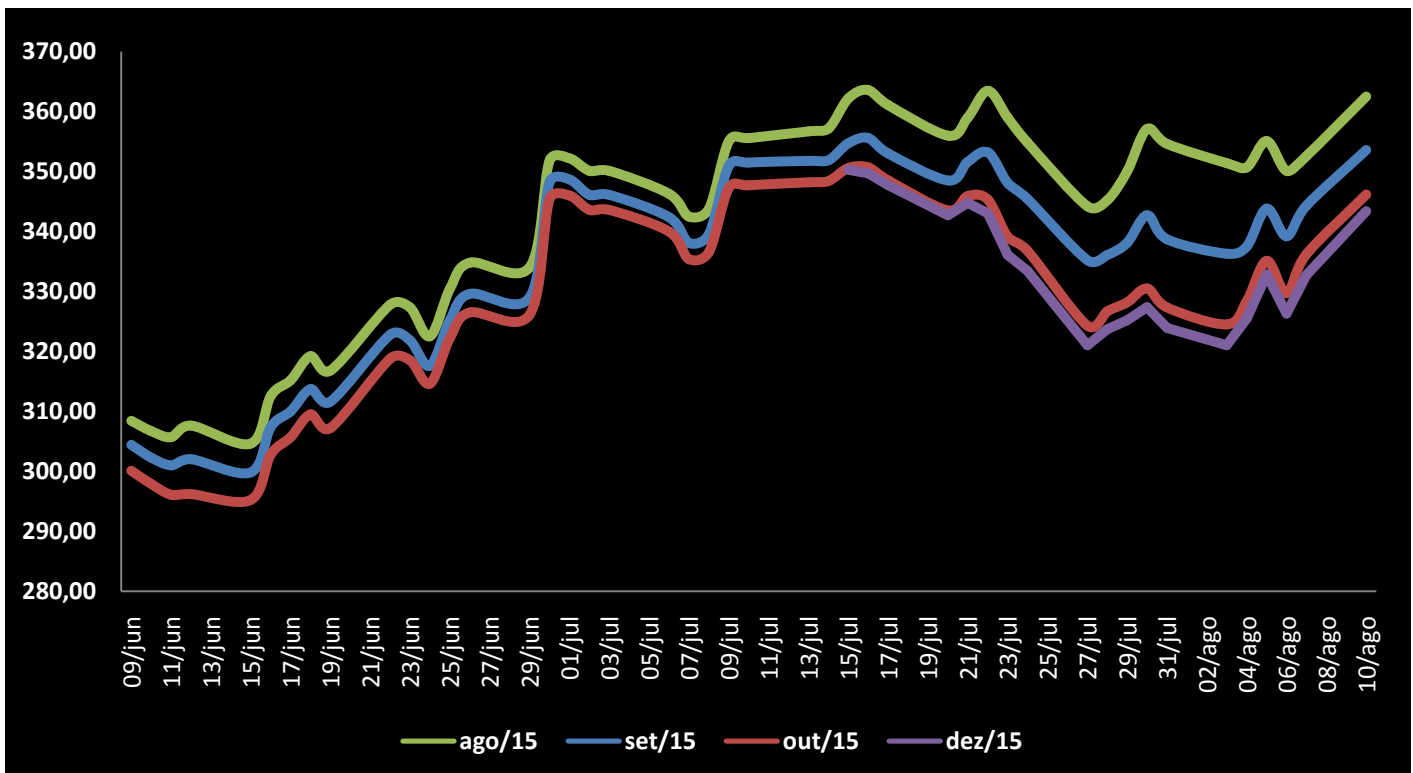
### Gráfico 10 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento

<sup>1</sup> Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 11 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/Ton)



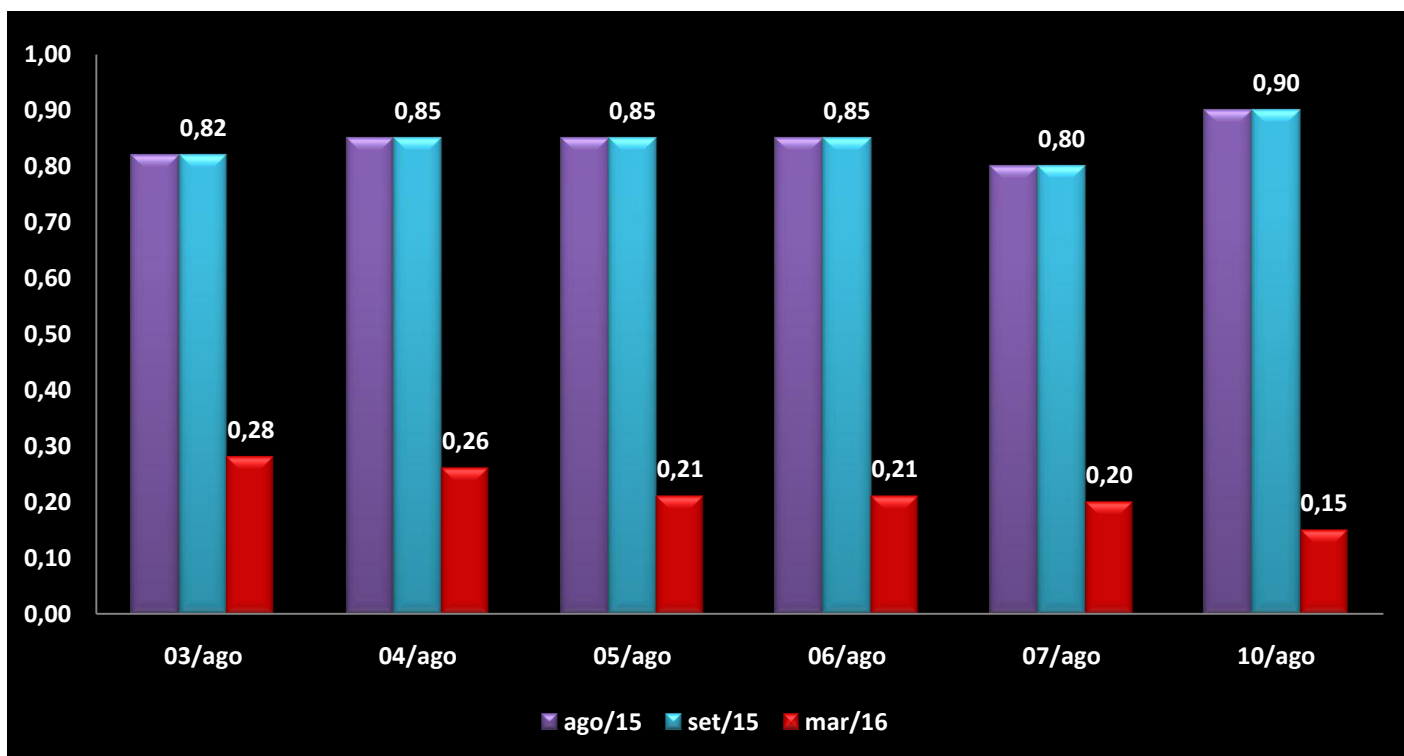
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 12 - Farelo de Soja EUA - (US\$/Ton)**



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 13 -Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)**



Fonte: SIM Consult | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



## MILHO

### Mercado Interno

O preço médio da saca de 60Kg de milho neste início de agosto foi de R\$ 18,58, alta de 15,3% em relação aos preços médios observados em igual período do ano passado, lembrando que estamos em plena colheita.

Em um cenário de valorização do dólar os preços internos ficam mais competitivos, por isso, mesmo com a colheita em andamento e as cotações internacionais recuando, os preços internos estão subindo.

Dentre as praças pesquisadas, Caarapó registrou a maior valorização, 7,1% e a saca cotada a

R\$ 19,60, já no município de Chapadão do Sul houve desvalorização no período em análise, 2,6% e a saca cotada a R\$ 18,50.

O menor preço pago pela saca de milho foi verificado em São Gabriel do Oeste, R\$ 17,30 ainda no dia 03/Ago e preço máximo em Campo Grande, R\$ 19,80.

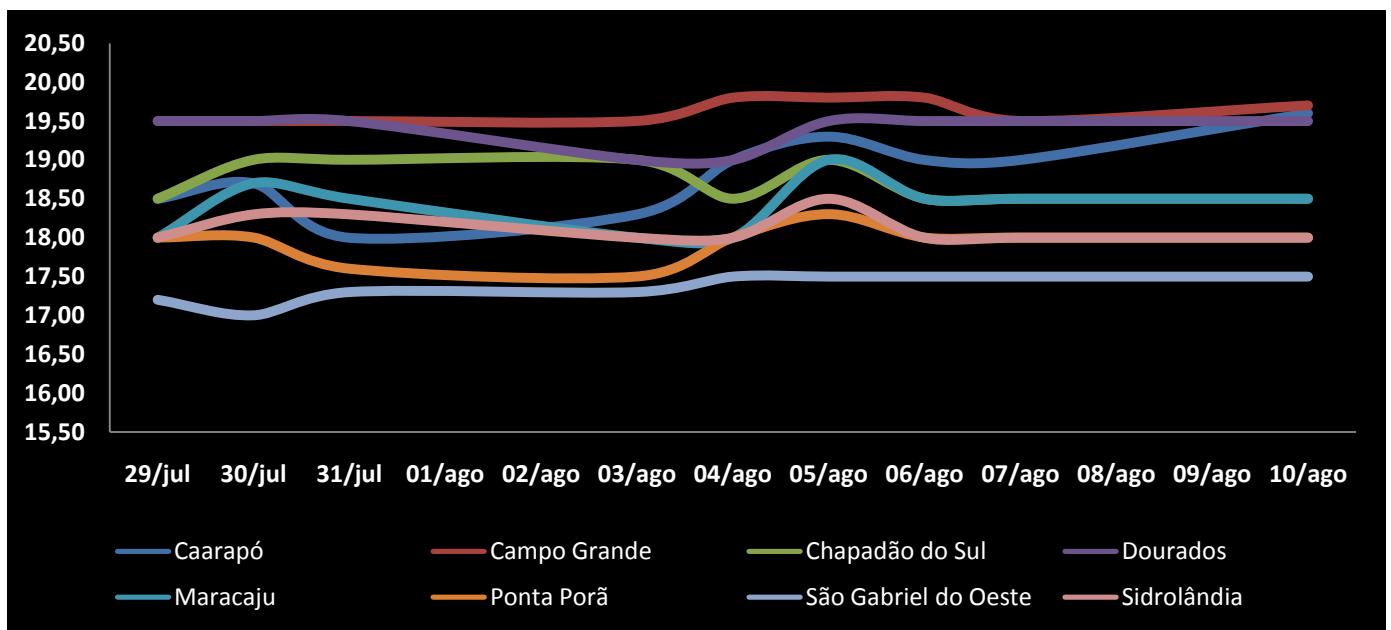
O indicador Cepea/Esalq avançou 5,3% entre 3 e 10 agosto com saca cotada em R\$ 27,53 (gráfico 11).

**Tabela 5** - Preço médio do Milho em MS - Período: 01 a 10/Agosto de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	03/ago	04/ago	05/ago	06/ago	07/ago	10/ago	Var. %
<b>Caarapó</b>	18,30	19,00	19,30	19,00	19,00	19,60	7,10
<b>Campo Grande</b>	19,50	19,80	19,80	19,80	19,50	19,70	1,03
<b>Chapadão do Sul</b>	19,00	18,50	19,00	18,50	18,50	18,50	-2,63
<b>Dourados</b>	19,00	19,00	19,50	19,50	19,50	19,50	2,63
<b>Maracaju</b>	18,00	18,00	19,00	18,50	18,50	18,50	2,78
<b>Ponta Porã</b>	17,50	18,00	18,30	18,00	18,00	18,00	2,86
<b>São Gabriel do Oeste</b>	17,30	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	1,16
<b>Sidrolândia</b>	18,00	18,00	18,50	18,00	18,00	18,00	0,00
<b>Preço Médio</b>	<b>18,33</b>	<b>18,48</b>	<b>18,86</b>	<b>18,60</b>	<b>18,56</b>	<b>18,66</b>	<b>1,84</b>

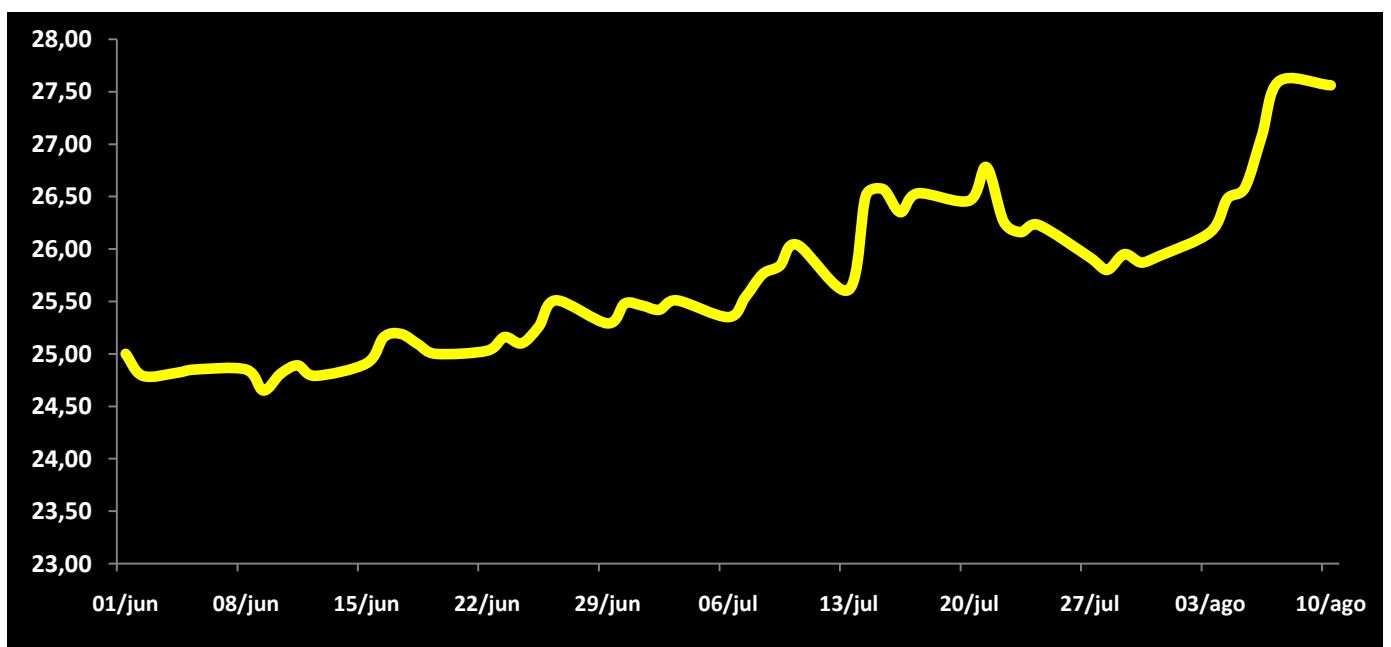
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

**Gráfico 14 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc)**

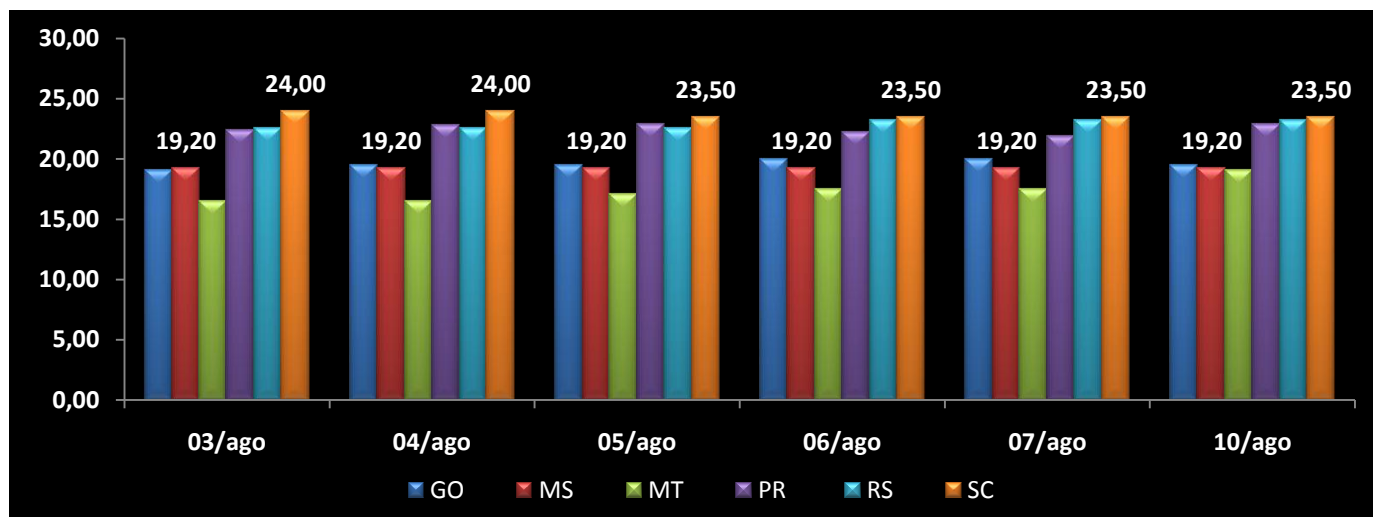


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

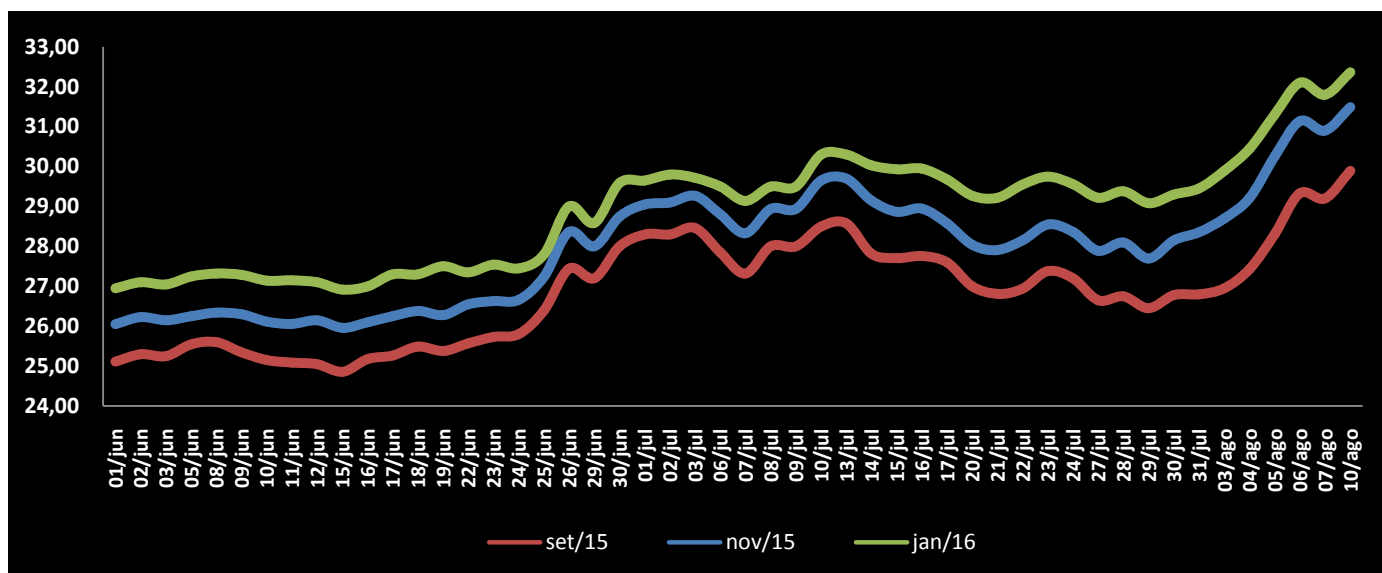
**Gráfico 15 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg)**



Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 12** - Preço médio do Milho por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)

Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 13** - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA – Fechamento

Fonte: BM&amp;F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

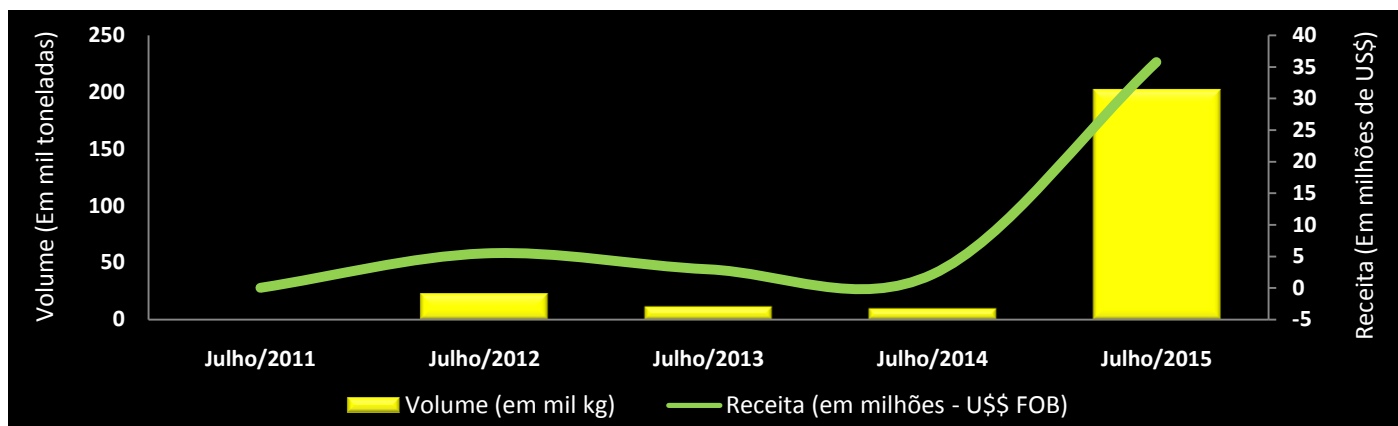
## Mercado Externo do Milho

Segundo dados divulgados pela SECEX, Mato Grosso do Sul exportou em julho deste ano 201,5 mil toneladas de milho e US\$ 35,8 milhões em receitas (gráfico 14).

Na comparação entre janeiro e julho deste ano com o mesmo período do ano passado, o volume exportado por MS cresceu 162% chegando a 694,6 mil toneladas, ou seja, o MS mais que dobrou o volume exportado.

Mais uma vez destacam-se o fator demanda internacional aquecida e valorização do dólar como condicionantes favoráveis para este resultado.

Em nível de Brasil, foram exportadas em julho deste ano 1,27 milhão de toneladas, alta de 116% em relação a igual período do ano passado; em relação às receitas, houve aumento de 83,7% ficando em US\$ 217,8 milhões.

**Gráfico 14** - Exportações de Milho em Grão de MS

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Tabela 6** - Principais países importadores de milho de MS – Julho 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
Vietnã	11.425.984	65.001.705	32,25
Indonésia	10.678.880	57.586.710	28,57
Malásia	10.318.140	60.340.000	29,94
Coreia do Sul	1.918.376	10.374.792	5,15
Taiwan	1.467.446	8.260.000	4,10

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## Mercado Futuro do Milho CBOT/Chicago

Os contratos futuros do milho negociados no CBOT em Chicago/EUA acompanharam o movimento observado na soja. Todos os contratos encerraram o período entre 3 e 12 de agosto abaixo de US\$ 4,00 por bushel.

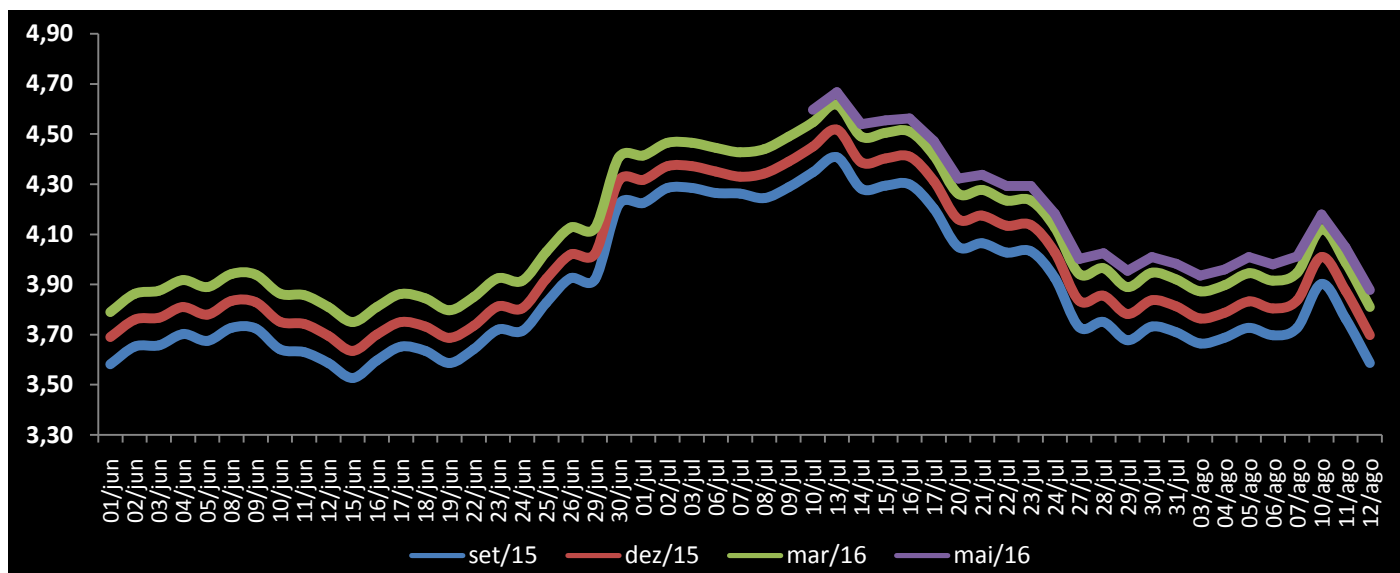
O contrato com vencimento setembro/15 recuou 2,1%, com o bushel ficando em US\$ 3,59 no dia 12/Ago. Já o contrato dezembro/15 recuou 1,8% com o bushel ficando em US\$ 3,70 também no dia 12/Ago. O contrato para março/16 caiu 1,6%, já o de maio/16 recuou 1,5% entre 03 e 12/Ago e está cotado em média a US\$ 3,88.

O principal fator de pressão sobre as cotações do milho foram os números divulgados pelo USDA

(Departamento de Agricultura dos EUA) no relatório mensal de oferta e demanda.

Tal relatório trouxe uma revisão para cima da produção dos Estados Unidos na safra 2015/16 de 343,7 para 347,6 milhões de toneladas. Os estoques também foram revisados para cima, de 40,6 para 43,53 milhões de toneladas. Para o Brasil, o relatório indicou alta na produção da próxima safra de 77 para 79 milhões de toneladas.

Internamente, poderá ocorrer uma pressão sobre as cotações, mas esta pressão deverá se minimizada em função do real desvalorizado, o que torna o milho brasileiro mais competitivo no mercado internacional.

**Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento**

Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo CarlottoPortalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL  
e-mail: [leonardo@famasul.com.br](mailto:leonardo@famasul.com.br)

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL  
e-mail: [lucas@famasul.com.br](mailto:lucas@famasul.com.br)

Clovis Tolentino

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR/MS - Sistema FAMASUL  
e-mail: [clovis@senarms.org.br](mailto:clovis@senarms.org.br)

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR/MS – Sistema FAMASUL  
e-mail: [anabeatriz@senarms.org.br](mailto:anabeatriz@senarms.org.br)

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL  
e-mail: [adriana@famasul.com.br](mailto:adriana@famasul.com.br)

Eliamar Oliveira

Economista – Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL  
e-mail: [eliamar@senarms.org.br](mailto:eliamar@senarms.org.br)

Luiz Eliezer

Economista – Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL  
e-mail: [luiz@famasul.com.br](mailto:luiz@famasul.com.br)

#### Engenheiros Agrônomos

Dany Correa - Lucas Camargos - Juliano Ávalos  
RaffaelSanways

#### Técnicos Agrícolas

Tiago Gonsalves - Reinaldo Adriano - Marlan Palácio  
Diego Gonçalves

#### Equipe de campo APROSOJA/MS

e-mail: [projetosigams@gmail.com](mailto:projetosigams@gmail.com)

#### APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de  
Mato Grosso do Sul

[www.aprosojams.org.br/sigaweb](http://www.aprosojams.org.br/sigaweb)

**Endereço:** Rua Marcino dos Santos, 401  
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS  
CEP 79040-850

**Fone:** (067) 3320-9706

**E-mail:** [aprosojams@aprosojams.org.br](mailto:aprosojams@aprosojams.org.br)

#### EXPEDIENTE

##### Presidente

Christiano da Silva Bortolotto

##### Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

